



**Ismar
Becker**

beckerismar@gmail.com

Cartão amarelo ao governo

Uma frase de sabedoria popular diz que o peixe morre pela boca. Será que esta regra vale também para os moluscos, que não são peixes, embora vivam no mar? Quer saber porque eu acredito que sim?

Nove entre dez analistas políticos atribuem a não reeleição do ex-presidente à sua incontinência verbal. Falava demais, sem medir as consequências, agredindo todos os inimigos, reais ou imaginários, a qualquer hora, em qualquer lugar. Já o candidato vencedor adotou um discurso moderado, sem prometer nem responder nada. Ganhou a luta nos pontos, menos por seus méritos, mais porque conseguiu ocultar seus defeitos. Aqueles que acreditaram que teríamos um Presidente na versão light, devem estar profundamente arrependidos.

METRALHADORA FALANTE

Algumas das declarações desastradas, respostas e consequências

10/11/22 – Responsabilidade Fiscal – “Por que as mesmas pessoas que discutem com seriedade o teto de gasto não discutem a questão social do país? Por que o povo pobre não está na planilha da discussão da macroeconomia?”. Resposta: Porque sem controle fiscal, a inflação sobe, afetando mais os mais pobres. Consequência: A taxa de juros futura (definida pelo mercado) subiu. O Real afundou.

18/01/23 – Empresários – “Empresário não ganha muito dinheiro porque trabalhou, ganha muito dinheiro porque os trabalhadores dele trabalharam”. Consequência: perdeu apoios importantes, necessários para aprovar projetos no Congresso.

19/01 Atacando eleitores de Bolsonaro – “São fanáticos, mentirosos e movidos pelo ódio.” Consequência: uma minoria realmente é, mas, a grande maioria não. Muitos destes irão pressionar os congressistas que apoiaram para bloquear projetos do governo.

12/02 – Governar – “Confirmo que a economia vai voltar a crescer”. “A gente não tem de pedir licença para governar. A gente foi eleito para governar. A gente não tem de tentar agradar a ninguém. A gente tem de agradar ao povo brasileiro, que acreditou num programa que nos trouxe até aqui. E é esse programa que nós vamos cumprir”. Consequência: irritou dezenas, se não centenas, de deputados e senadores, já que estamos em uma democracia com três poderes.

02/03 – Presidente Banco Central – “Este cidadão que não foi eleito para nada”, e que “acha que tem o po-

der de decidir as coisas”. Você não tem que pensar como ajudar o Brasil, tem que pensar em como reduzir a taxa de juros”. Qual é a explicação de ter juros a 13,75% em um país em que a economia não está crescendo? Resposta: A independência do Banco Central foi aprovada por 66,08% dos deputados e 66,08 % dos senadores. A indicação de Roberto Campos Neto, para um mandato de 4 anos, foi aprovada pelo Senado por 69,31%. Consequência: em um Congresso mais liberal do que o anterior, qual a chance de mudar a lei e a indicação do Presidente?

SINDROME DO TRAPEZISTA

O comportamento errático do Presidente tem levado a muitas interpretações, que vão desde o desejo de vingança pela sua prisão, passam pela idade (não tenho nada a perder) e, para os mais otimistas, que está jogando

para a plateia dos seus seguidores mais radicais. Qualquer que seja o motivo acredito que ele entrou em um caminho sem volta, por isto está dobrando a aposta a cada semana, como fez o anterior. Alguém devia lembrá-lo de que o trapezista deve fazer os outros acreditar que ele voa. Se ele acreditar que voa vai se estatelar no chão, mais cedo ou mais tarde. Dentro desta linha a indicação da desastrada ex-presidente para a Presidência do banco dos BRIC, e do seu advogado para o STF, são saltos piores do que o ex-presidente tentou ao indicar o filho para embaixador nos EUA, ou um ministro terrivelmente evangélico para

o STF. Triste Brasil que vê a história se repetir.

CARTÃO AMARELO

Felizmente a democracia, mesmo que imperfeita, funciona no Brasil. Já vimos isto com Collor, e Dilma, quando o sistema de “checks and balances” (pesos e contrapesos), composto pelos poderes Legislativo e Judiciário, a imprensa, e a sociedade organizada (vide manifestações de 2013), sinalizam ao Presidente de plantão que ele está passando do limite. Dentro desta linha, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), mostrou o cartão amarelo para o Presidente em uma conversa com empresários (aqueles que não trabalham) na Associação Comercial de São Paulo. O recado bem claro foi: **“O governo não possui uma base consistente no Congresso Nacional para aprovar projetos”**. Tradução para as bases radicais do mito da esquerda, que só entendem colocações mais diretas: “Cumpanheiro você precisa de licença para governar. Desça do palanque, modere a língua e comece a governar, porque teu vice é mais palatável do que você”.

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.

*Presidente
levou
cartão
amarelo.*

CONHEÇA NOSSOS VEÍCULOS

// ÔNIBUS • 2 ANDARES //

- Sala de jogos
- Ar-condicionado
- Calefação
- Wi-Fi
- Frigobar
- Multimídia
- Cafeteira
- Tomadas USB em todos os bancos
- Sanitário
- 50 poltronas reclináveis (semileito)

// SPRINTER • 13 LUGARES //

- Bancos de couro confortáveis
- SmartTV
- Frigobar
- Tomadas USB

Qualidade Mercedes Benz

AGENDE JÁ A SUA VIAGEM, COM CONFORTO E SEGURANÇA.

47 99625.2601

viajar@ceuzulturismo.com.br

www.ceuzulturismo.com.br